

Benefícios da Escrita Conscienciológica

Mabel Teles

Abordagens. É possível abordar os benefícios da escrita conscienciológica a partir de dois distintos ângulos: (1) os ganhos evolutivos hauridos pelo próprio autor, (2) e os efeitos esclarecedores e interassistenciais da publicação de texto cosmoético.

Ganhos. Do ponto de vista da *Autoradologia*, em tese, o primeiro a receber os benefícios da escrita e publicação de grafopenses evolutivos, é o próprio autor, iguais a estes 11, por exemplo, enumerados na ordem alfabética do tema:

01. **Autoaferição.** A testagem da autocomunicabilidade escrita e da amplitude do acervo cognitivo pessoal a partir das heterocríticas recebidas.

02. **Autoneurolexicologia.** A expansão dos 4 dicionários cerebrais, ferramentas basilares da polimatia, do raciocínio complexo e da fluência comunicativa.

03. **Autorrecinologia.** O fomento de recins a partir da imersão pesquisística sobre determinado tema, seguida do grafopense publicado expressando a neocognição e o neoposicionamento do autor quanto àquele assunto.

04. **Autorretilinearidade pensênica.** A qualificação crescente da linearidade pensênica, fruto do esforço contínuo em registrar grafopenses lógicos, claros, coesos e coerentes.

05. **Autorrevezamentologia.** O registro textual autorrevezador, facultando ao autor possível continuidade das tarefas libertárias, por meio do autorrevezamento multidimensional, proexológico, na próxima vida humana.

06. **Autosuperaciologia.** A superação paulatina dos travões holossomáticos, organizacionais e técnicos, inibidores da manifestação desimpedida dos atributos conscienciais, notadamente daqueles relacionados à elaboração mental e à grafopensenidade.

07. **Cons.** A recuperação de cons e a qualificação da articulação mental através da escrita.

08. **Cosmovisiologia.** A ampliação da cosmovisão do assunto analisado.

09. **Maxidissidenciologia.** O registro perene do neoposicionamento do autor frente à antigos vínculos sociais regressivos.

10. **Pacifismologia.** A pacificação íntima crescente derivada dos esforços mentaissomáticos contínuos.

11. **Taristicologia.** A fixação do autor na posição de agente do interesclarecimento multidimensional.

Características. Conforme a *Conteudologia* e a *Conformaticologia*, o texto conscienciológico traz em seu bojo traços, efeitos ou benefícios específicos, iguais a estes 13, enumerados alfabeticamente:

01. **Cosmoeticologia.** Exalta princípios cosmoéticos.

02. **Esclarecimentologia.** Busca esclarecer as consciências de modo racional, segundo o paradigma consciencial.

03. **Exemplologia.** Apresenta exemplos de vida capazes de dinamizar ou potencializar a evolução das consciências.

04. **Glasmnost.** Expõe o microuniverso consciencial e as autoexperimentações evolutivas.

05. **Heterocriticologia.** Analisa as patologias e regressismos evolutivos, apresentando soluções.

06. **Multidimensiologia.** Fundamenta-se em bases conscienciais multidimensionais, superando a abordagem materialista dos textos da Ciência Convencional e o ficcionismo da Literatura em geral.

07. **Neofiliologia.** Cultiva leitores neofílicos.

08. **Neologismologia.** Apresenta neologismos técnicos de modo a definir e comunicar os neoconceitos conscienciológicos.

09. **Prioriologia.** Indica rumos prioritários do ponto de vista evolutivo.

10. **Profilaxiologia.** Alerta quanto às patologias e vicissitudes da vida humana.

11. **Reeducaciologia.** Promove a reeducação geral das consciências.

12. **Tecnologia.** Sugere técnicas consciencioterápicas para superação das mazelas conscienciais.

13. **Verponologia.** Propõe verdades relativas de ponta, contribuindo com a renovação do saber.

Priorologia. Diante dos fatos, não cabe tergiversações: a escrita conscienciológica é, inapelavelmente, prioridade proexológica do intermissivista conscienciólogo interessado em ampliar a interassistencialidade, rumo ao completismo existencial satisfatório.

Pró-memória. Aos intermissivistas ressomados, vale ainda a lembrança: finda a vida humana, resta ou prevalece prioritariamente o registro gráfico, *ou se preferir*, o registro da autoexistência, a partir do princípio de toda obra escrita pessoal ser, a rigor, inevitavelmente, autobiográfica (Vieira, W.; 2013).

Bibliografia Específica:

1. **Arakaki**, Kátia; *Travões da Escrita*; Revista *Scriptor*; Ano 5; número 5; página 29.
2. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 8854.

Mabel Teles é professora universitária, graduada em Comunicação Social, Especialização em Didática do Ensino Superior e mestrado em Administração. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1993. Docente conscienciológica desde 1994, tendo atuado nos Estados Unidos e Europa. Autora do livro *Profilaxia das Manipulações Conscienciais e Zéfiro: A Paraidentidade Intermisiva de Waldo Vieira* (2014). Voluntária da UNIESCON e *ENCYCLOSSAPIENS*.

E-mail: telesmabel@gmail.com